

Luis Fernando Herbert Massoni

Estudante de Biblioteconomia - BIC FAPERGS
luisfernandomassoni@gmail.com

Valdir Jose Morigi

Professor Associado DCI - Orientador
valdir.morigi@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O estudo objetiva compreender como são representados os patrimônios culturais e naturais de Porto Alegre através das narrativas escritas e visuais que circulam no jornal Zero Hora. Identifica as principais informações sobre o patrimônio, as mediações exercidas pelo periódico e como elas afetam a construção do imaginário da cidade.

REFERENCIAL

Partimos do conceito de nação e sua relação com o imaginário. Assim, “[...] mesmo existindo suportes concretos e contínuos do que se concebe como nação (o território, a população e seus costumes etc.), em boa parte o que se considera como tal é uma **construção imaginária**.” (GARCÍA CANCLINI, 1994, p. 98).

Os estudos sobre os **imaginários urbanos**, conforme aponta Silva (2004), auxilia na compreensão da cidade para além de sua materialidade física, capturando elementos subjetivos, produzidos pelas interações dos cidadãos com ela.

METODOLOGIA

A coleta de materiais impressos que trazem informações sobre o patrimônio de Porto Alegre ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2014 publicados no jornal Zero Hora. A análise dos conteúdos informativos sobre o tema auxiliou na construção do mapa imaginário sobre os patrimônios culturais e naturais da cidade.

RESULTADOS

Foram identificadas no meio impresso 245 reportagens sobre o tema (notícias, opiniões, propagandas, etc.), que incluem textos, fotografias, mapas, desenhos, charges, *banners*, dentre outros. Elas foram agrupadas em 3 categorias de patrimônios:

Edificações, Prédios e Monumentos

- Prédios históricos da UFRGS (13);
- Laçador (2);
- Viaduto Otávio Rocha (3);
- Casas antigas do bairro Petrópolis (4);
- Paróquia do Pão dos Pobres (2); etc.

O jornal destacou o incêndio que destruiu parte da Paróquia do Pão dos Pobres, tombada desde 2000.

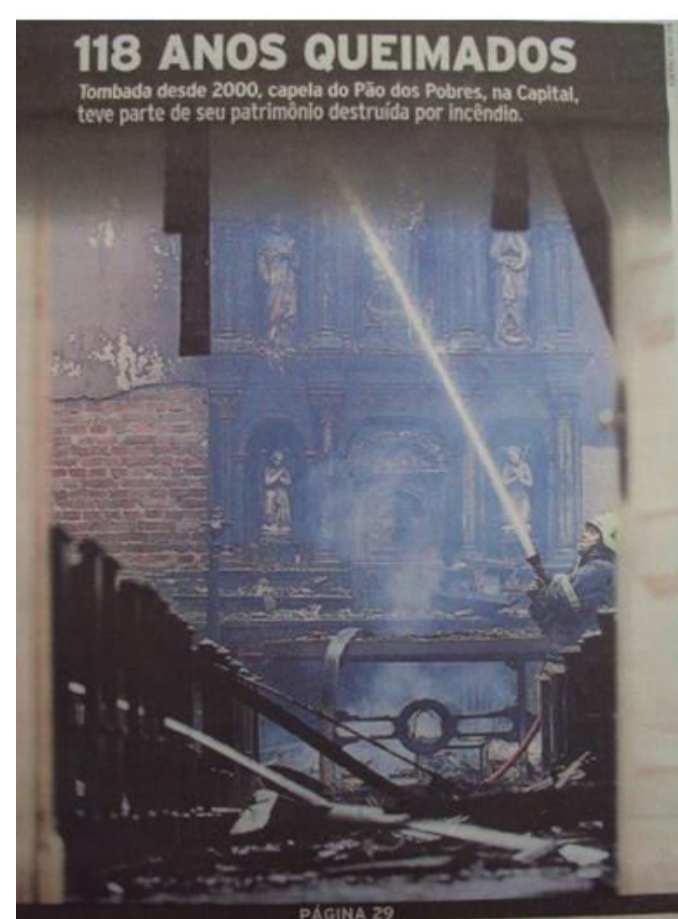


Foto de Ricardo Duarte, capa do jornal publicada em 13/01/2014.

Festas, Celebrações e Musicalidade

- Festa de N^a Senhora dos Navegantes (5);
- Carnaval (27);
- Ospa (3);
- Fantaspoa (1);
- Porto Verão Alegre (1).

O jornal cobriu a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, a festividade religiosa mais importante da cidade.



Foto de Camila Hermes, publicada em 3/02/2014.

Trechos Urbanos e Ambientes Naturais Paisagísticos

- Cais Mauá (9);
- Usina do Gasômetro (14);
- Orla do Guaíba (17);
- Arroio Dilúvio (6);
- Redenção (6); etc.

O jornal trouxe informações sobre o Arroio Dilúvio, sendo que todos os materiais destacam a sujeira.



Charge de Iotti, publicada em 25/02/2014.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O jornal impresso, ao veicular informações sobre os patrimônios culturais e naturais da cidade, afeta as percepções dos cidadãos sobre o espaço urbano e ajuda na construção do seu imaginário.

Ao divulgar informações sobre a cidade e os seus patrimônios, exerce uma mediação na construção subjetiva dos cidadãos e na sua forma de tratamento em relação a necessidade da preservação. Desse modo, o meio possibilita o debate sobre os patrimônios culturais, construindo um mapa imaginário da cidade.

REFERÊNCIAS

- GARCÍA CANCLINI, N. O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. *Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n.23, p. 95-115, 1994.
- SILVA, A. *Imaginários Urbanos: hacia la construcción de um urbanismo ciudadano*. Metodologia. Bogotá: Convenio Andrés Bello/Universidade Nacional de Colombia, 2004. 80 p.

